

# 30



## Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da UFRGS

**Data:** 15 a 17  
maio  
2019

# Anais

Promoção



## **HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

### **Diretora-Presidente**

Professora Nadine Oliveira Clausell

### **Diretor Médico**

Professor Milton Berger

### **Diretor Administrativo**

Jorge Bajerski

### **Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

Professora Patrícia Ashton Prolla

### **Coordenadora do Grupo de Enfermagem**

Professora Ninon Girardon da Rosa

### **Coordenador do Grupo de Ensino**

Professor José Geraldo Lopes Ramos

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

### **Reitor**

Professor Rui Vicente Oppermann

## **ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

### **Diretora**

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Gleci Beatriz Luz Toledo

### **DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

# IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA DE ENFERMAGEM NO USO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA NO AMBIENTE EXTRA-HOSPITALAR

Suélen Heningues Leiman, Helena Becker Issi, Maria Cristina Flurin Ludwig, Anali Martegani Ferreira, Simone Algeri  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** o Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) demonstra-se tecnologia eficaz em pacientes oncológicos pediátricos, uma vez que esse perfil de pacientes necessita realizar terapias de longa duração, com drogas vesicantes e irritantes à rede venosa. O PICC mostrou-se um cateter central com baixo risco de infecção por corrente sanguínea e seguro para esse tipo de terapia infusional (DANTAS, 2016). Crianças com câncer são Crianças com Necessidades Especiais em Saúde (CRIANES) que requerem acompanhamento de saúde periódico por tempo indeterminado, rede de apoio para fornecer apoio emocional, mas também tecnológico para suprir a terapia durante o tratamento (REZENDE; CABRAL, 2010). Assim, surgiu a necessidade de cuidados especiais com o cateter, os quais possibilitassem a continuidade da terapia infusional para tratamento do câncer após alta hospitalar e é criado o Ambulatório de Enfermagem no Cuidado a Cateter PICC vinculado ao Serviço de Enfermagem Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Objetivo:** conhecer as percepções de CRIANES/familiares sobre o uso do cateter PICC após alta hospitalar e relacionar às implicações para a prática da Enfermagem Pediátrica. **Método:** estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como método de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas durante consulta de enfermagem no Ambulatório do PICC, de abril a agosto de 2018, gravadas, submetidas à análise temática. Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, número 65408717900005327. **Resultados:** apesar de expressar limitações e mudanças no cotidiano, tanto CRIANES quanto familiar compreenderam a importância de realizar cuidados específicos com o PICC (cobrir o cateter durante o banho, cuidar para não carregar peso no membro de inserção do cateter e cuidados para não tracionar o PICC) e como vantagens a diminuição do número de punções e a segurança que o cateter proporciona. Revelam que frequentar ambulatório de enfermagem no cuidado ao cateter PICC tem-se demonstrado eficiente na adesão ao tratamento, pela segurança e acolhimento da enfermeira que realiza a manutenção do cateter. Durante o cuidado específico do cateter PICC, que envolve a troca do curativo e a salinização, é transmitido um conjunto de orientações com concomitante acompanhamento do que foi entendido, mediante feedback do desempenho na prática cotidiana. **Considerações finais:** apesar da escassez de referenciais teóricos que abordem a compreensão do uso do PICC utilizado no ambiente extra-hospitalar, o estudo possibilitou compreender que as CRIANES/famílias, quando bem orientadas, conseguem entender e conviver com uma tecnologia instalada em seu corpo, e aderem às propostas terapêuticas instituídas, porque compreendem sua finalidade. Recomenda-se à Enfermagem Pediátrica elaborar materiais educativos que expliquem a relevância do PICC para continuidade da terapia infusional, e os cuidados específicos para manter o cateter após alta hospitalar.

**Descritores:** Cateteres Venosos Centrais; Enfermagem Pediátrica; Cuidados de Enfermagem.

## Referências

- DANTAS, Sonia Regina Perez Evangelista et al. Uso do PICC em pacientes hematológicos e transplantados de medula óssea. Revista Eletrônica do SIMTEC. v.6, p.57-60, 27, 2016.
- GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 32. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p.79-108.
- REZENDE, Juliana Montenegro Medeiros; CABRAL, Ivone Evangelista. As condições de vida das crianças com necessidades especiais de saúde: determinantes da vulnerabilidade social na rede de cuidados em saúde. Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental; online, Rio de Janeiro, v., n. 2, p.22-25, dez. 2010.